

CONTRA CASAMENTOS PREMATUROS NA SADC

Jornalistas prometem maior agressividade

Polícia, Política, 01.04.2017, Pág. 06, 3000

JOSÉ CHISSANO,
em Gaborone

JORNALISTAS de diversos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) comprometeram-se ontem a ser mais incisivos na abordagem rumo à eliminação de casamentos prematuros.



O comprometimento foi feito no encerramento de um seminário que visava elevar o engajamento da comunicação social no combate ao fenómeno, que decorria desde terça-feira em Gaborone, capital do Botswana.

No evento, em que Moçambique se fez representar por quatro jornalistas, uma apresentadora de televisão e um técnico de comunicação da Visão Mundial, foram elaborados e apresentados planos de acção que cada país vai dora-

vante seguir com vista à elevação da consciência das comunidades para a erradicação do fenómeno.

No geral, os planos de Moçambique, Malawi, Zimbabwe, Zâmbia, Suazilândia e dos demais países da SADC presentes apontam a necessidade de produção de mais reportagens elucidando os males aos quais são expostas as raparigas "forçadas" a casarem-se abaixo dos 18 anos, normalmente com homens muito mais velhos que elas.

Para além de relatar apenas os

dramas da prática, os jornalistas ficaram de mobilizar os líderes locais, religiosos, sociedade civil e demais actores a combaterem os casamentos prematuros.

Falando no encerramento do workshop organizado pela Comissão da União Africana, Mareledi Segotso, representante do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) no Botswana, apontou ser inaceitável continuar-se a ver-se crianças a serem obrigadas a casar e a gerarem outros menores antes que os seus organismos

estejam prontos para tal.

"É totalmente inaceitável que uma em três raparigas no lar nos nossos países tenha se casado antes de 18 anos e que uma em nove tenha sido esposa por volta dos 15 anos de idade. Só neste ano, cerca de 15 milhões de raparigas serão noivas antes da maioridade", disse. Acrescentou que acabar com casamentos prematuros continua um grande desafio para toda África.

No que tange ao país, dados do Inquérito Demográfico e de

Saúde indicam que 14 por cento das mulheres entre 20 e 24 anos de idade se casaram antes dos 15 anos, e 48 por cento casaram-se antes dos 18. Em termos de distribuição geográfica, as zonas centro e norte são as mais afectadas, destacando-se Nampula, Zambézia, Cabo Delgado, Tete e Manica.

Estes dados colocam Moçambique entre os países com a maior prevalência de casamentos prematuros em África e entre as 11 nações mais afectadas no mundo.